

# Auditorias prontas para o reaquecimento do mercado

**Auditorias preparam suas equipes para disputar a assessoria de fusões e aquisições em 2010**

Otávio Maia, sócio da PricewaterhouseCoopers (PwC), que há seis anos comanda a área de fusões e aquisições (F&A), tem uma visão bem clara do que vai acontecer no Brasil nos próximos anos. “Antes da crise, o país estava no radar de empresas que queriam crescer. Após a crise, mudou”, afirma. Agora elas não têm mais dúvidas, estão vindo. Isto deve aumentar a participação do segmento de F&A do faturamento da auditoria, hoje em 12%. “Nossa previsão pessimista é um crescimento de 20% nesta área em 2010”, diz o executivo. Pessimista porque em 2008, antes da crise, a auditoria chegou a ter um crescimento de 50% neste segmento de negócios.

De acordo com levantamento da PwC, em 2008 foram realizadas 643 transações de F&A no país. E de janeiro e outubro de 2009, foram 509 operações. O número é bem menor, o que não significa que a auditoria teve menos trabalho. Com exercício fiscal de julho a junho, a PwC teve aumento de 50% no volume de negócios e receita, e 40% em volume de pessoal. Um bom resultado frente às incertezas do período, avalia Maia.

“Teve muita gente tirando proveito da crise”, revela. Entre os beneficiados estão os fundos de private equity, que saíram às compras e, de uma participação de 20% das transações do mercado em 2008, foram para 30% neste ano. “O restante foram compradores estratégicos, como Sadia/Perdigão e Votorantim/Aracruz.”

## Janela de oportunidades

Em 2010, a janela de oportunidades aberta durante a crise continua à disposição dos investidores, afirma Maia. “Temos a tendência de empresas



“Nossa previsão pessimista é um crescimento de 20% nesta área em 2010. Pessimista porque em 2008, antes da crise, a Deloitte chegou a ter um crescimento de 50% nesse segmento de negócios”

**Muitas empresas se beneficiaram da crise, como os fundos de private equity, que, capitalizados, foram às compras, elevando sua participação de 20% na área de F&A para 30% em 2009**

menores se consolidando em busca de parceiros do mercado de capitais”, diz. A aposta do executivo: os setores de educação e saúde vão voltar a movimentar o mercado.

José Paulo Rocha, sócio que comanda a área de F&A da Deloitte Touche Tohmatsu, também acredita que o aumento das transações vai alavancar os negócios da auditoria. “Estamos vendo o aumento do interesse de empresas externas no Brasil e também a recuperação do mercado de capitais, que deve voltar a receber empresas em 2010, que em breve devem partir para aquisições”, diz. Trabalho não há de faltar. “Os próximos cinco anos serão muito ativos para as operações financeiras.”

A Deloitte atua em dois mercados: grandes investidores - empresas de private equity, companhias nacionais e internacionais -, que têm F&A como estratégia de crescimento, e também o mercado de pequenas e médias empresas, do lado do vendedor. “Preparamos estas empresas para transações no mercado”, diz Rocha.

## Um exército de prontidão

A KPMG já conta com um verdadeiro exército de auditores à espera do reaquecimento do mercado. São 148 profissionais inteiramente dedicados aos processos de consolidação de empresas, afirma Luís Motta, sócio da área de F&A, que cresce a taxa de dois dígitos por ano. O executivo conta que a empresa não demitiu em meio a crise. “Tivemos de realocar alguns profissionais para outros projetos, mas aproveitamos o ano para fazer treinamento”, afirma. “Nossa equipe está dimensionada para o momento de pico”, afirma.

Motta explica que, além da equipe focada em transações, a auditoria ainda tem um outro grupo de olho no pós-compra ou venda, na integração das empresas. ■ R.O.